

Atuação da/o psicóloga/o escolar em espaços coletivos: um levantamento da literatura

**Ana Rogélia Duarte do Nascimento
Fabíola de Sousa Braz Aquino**

Ana Rogélia Duarte do Nascimento

Universidade Federal da Paraíba,
UFPB, Brasil

E-mail: rogeliadn@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0001-6431-8390>

Fabíola de Sousa Braz Aquino

Universidade Federal da Paraíba,
UFPB, Brasil

E-mail: fabiolabrazaquino@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0002-8854-8577>

Resumo

Este manuscrito objetivou investigar a atuação da/o psicóloga/o em atividades escolares coletivas, por meio de uma revisão da literatura em produções científicas do campo da Psicologia Escolar e Educacional. As bases de dados utilizadas foram SciELO, LILACS, PePSIC e IndexPsi. Utilizaram-se os seguintes descritores: *psicologia escolar; atuação do psicólogo; psicologia histórico-cultural; ensino público; educação*. Dezoito produções foram selecionadas e os resultados apontaram a diversidade de ações da/o psicóloga/o escolar junto a docentes, discentes, familiares e demais atores do coletivo institucional, especialmente em espaços de reuniões escolares. Além disso, foi identificado o relato de desafios encontrados por profissionais e estudantes na atuação enquanto psicólogo/a escolar, a exemplo de: resistência do corpo docente à análise das queixas culpabilizantes de estudantes e seus familiares; a solicitação por uma atuação clínica; a não participação de funcionários/as da escola em momentos coletivos, bem como a recusa da gestão escolar de uma proposta de trabalho voltada ao desenvolvimento de toda a instituição de ensino. Todas as produções levantadas tiveram como base teórica a Psicologia Histórico-Cultural e a Psicologia Escolar de base crítica, as quais defendem uma atuação que considera os condicionantes históricos, sociais e culturais, bem como a rede relacional existente em cada contexto institucional. Conclui-se que os resultados do levantamento reafirmam a potencialidade da participação da/o psicóloga/o escolar em reuniões escolares, demonstrando a diversidade de possibilidades interventivas da/o profissional nesses espaços coletivos.

Palavras-chave: Educação. Psicologia escolar. Atuação.

Recebido em: 11/07/2024

Aprovado em: 08/11/2024



<http://www.perspectiva.ufsc.br>

 <http://dx.doi.org/10.5007/2175-795X.2025.e101021>

Abstract**The role of school psychologists in collective spaces: a survey of the literature**

This study was developed with the objective of examining the role of school psychologists in collective school activities through a systematic literature review of scientific works in the field of School and Educational Psychology. The databases SciELO, LILACS, PePSIC, and IndexPsi were consulted using the following descriptors: school psychology, psychologist's professional practice, historical-cultural psychology, public education, and education. A total of eighteen studies were selected, revealing a broad range of interventions performed by school psychologists in collaboration with teachers, students, family members, and other institutional actors, particularly in school meetings. Additionally, the review identified challenges encountered by professionals and trainees in school psychology practice, including teachers' resistance to engaging in critical analyses of student- and family-blaming complaints, demands for a clinical approach, the lack of participation from school staff in collective discussions, and school management's reluctance to implement institution-wide development initiatives. All reviewed studies were theoretically grounded in Historical-Cultural Psychology and Critical School Psychology, which emphasize the importance of considering historical, social, and cultural determinants, as well as the relational networks within each institutional context. The findings reinforce the significance of school psychologists' involvement in school meetings, demonstrating the breadth of intervention possibilities within these collective spaces and highlighting their role in promoting institutional development.

Keywords:

Education. School psychology. Professional practice.

Resumen**El papel de los psicólogos escolares en los espacios colectivos: un estudio de la literatura**

Este manuscrito tuvo como objetivo investigar la actuación del psicólogo en actividades escolares colectivas, a través de una revisión de la literatura en producciones científicas del campo de la Psicología Escolar y Educacional. Las bases de datos utilizadas fueron SciELO, LILACS, PePSIC e IndexPsi. Se emplearon los siguientes descriptores: psicología escolar; actuación del psicólogo; psicología histórico-cultural; enseñanza pública; educación. Se seleccionaron dieciocho producciones, cuyos resultados señalaron la diversidad de acciones del psicólogo escolar junto al alumnado, profesores, familiares y demás actores del colectivo institucional, sobre todo en espacios de reuniones escolares. Además, en los estudios revisados se identificaron relatos de desafíos enfrentados por profesionales y estudiantes en el ejercicio de la psicología escolar, como: resistencia del cuerpo docente al analizar las quejas culpabilizadoras de los alumnos y sus familiares; la solicitud de que el psicólogo adopte una actuación clínica; la ausencia de participación del personal escolar en momentos colectivos, así como la negativa de la gestión escolar a una propuesta de trabajo orientada al desarrollo de toda la institución educativa. Todas las producciones analizadas se basaron teóricamente en la Psicología Histórico-Cultural y en la Psicología Escolar con base crítica, las cuales defienden una actuación que considera los condicionantes históricos, sociales y culturales, así como la red relacional existente en cada contexto institucional. Se concluye que los resultados reafirman el potencial de la participación del psicólogo escolar en reuniones escolares, evidenciando la diversidad de posibilidades de intervención en estos espacios colectivos.

Palabras clave:

Educación. Psicología escolar. Actuación.

Introdução

A história da Psicologia no Brasil e a história da Psicologia Escolar e Educacional possuem raízes comuns, dado que importantes contribuições iniciais da Psicologia ocorreram em espaços educacionais. Guzzo e Ribeiro (2019) afirmam que, no transcurso do desenvolvimento da Psicologia no Brasil, de 1964 a 1980, os cursos de graduação em Psicologia tinham como foco a formação clínica ou voltada à prática em espaços privados de trabalho.

Neste sentido, Guzzo e Ribeiro (2019, p. 300) afirmam que o campo da Psicologia Escolar Educacional necessita:

lutar e resistir ao impacto da ideologia dominante sobre a prática profissional vigente. Como forma de resistir e mudar a formação hegemônica ainda nos marcos da doença mental e formas de tratamento, é preciso estar ao lado de educadores, no cotidiano das escolas e tornar visível o trabalho profissional para a promoção do desenvolvimento das crianças junto aos professores. É preciso formar profissionais com uma leitura crítica da realidade brasileira, não apenas pelos estágios da universidade, mas pela experiência de trabalho cotidiano no campo educativo, a partir da inserção e presença cotidiana no campo.

Os estudos, a partir dos anos de 1980, ressaltam, como primordial, romper com esse tipo de formação, bem como levar adiante debates e enfrentamentos que demonstrem a importância da contribuição desse profissional no cotidiano escolar. Dentre as contribuições possíveis, destaca-se manter o exercício de redes relacionais, cujo foco está nas potencialidades dos sujeitos que estão nos contextos educacionais, assim como construir com o coletivo novos espaços de diálogo e compreensão da realidade existente no ambiente intraescolar (Conselho Federal de Psicologia, 2019).

Nos anos 2000, a Psicologia Escolar brasileira acrescenta, a seu conjunto de produções, propostas de atuação alinhadas ao compromisso com as classes populares, com vistas a uma escola democrática e inclusiva, que efetivamente proporcionasse acesso ao conhecimento, pelo desenvolvimento integral de todas/os as/os estudantes. No âmbito dessa discussão, pesquisadoras/es desse campo propõem formulações teórico-práticas que visam fundamentar e aproximar a atuação de psicólogas/os escolares às questões sociais e educacionais brasileiras. Acrescenta-se a defesa por ampliar o escopo dessa atuação para além das/os estudantes, incorporando as/os professoras/es, familiares e comunidade, bem como diversos segmentos como o Ensino Superior e a Educação de Jovens e Adultos (Antunes, 2011).

Desse modo, a proposta de atuação da/o psicóloga/o escolar amplia a visão sobre a multideterminação das questões escolares, levando em consideração o contexto social, econômico, cultural e histórico, em que a instituição educacional e seus atores escolares estão inseridos. É no contexto da escola que as relações se engendram e produzem questões que só podem ser solucionadas por meio de um trabalho coletivo e colaborativo, que tem como principais agentes de transformação os sujeitos que a compõem cotidianamente (Andrade *et al.*, 2018).

As mesmas autoras supracitadas acrescentam que este tipo de atuação dentro da escola se caracteriza como um trabalho baseado em uma perspectiva psicossocial, na qual há uma preocupação com a mudança social, que é processual, histórica, e ocorre a partir da elaboração e efetivação de ações no espaço escolar. Nessa perspectiva, a atuação de psicólogas/os na escola visa à promoção da consciência dos componentes da comunidade escolar em relação às condições que abarcam as situações do contexto educacional e a participação de todos os atores escolares.

Os rastros norte-americanos e eurocêntricos, no percurso de desenvolvimento da ciência psicológica, estão presentes em práticas que fazem uma leitura biomédica e individualista das questões sociais. Dentro dessa lógica dominante e hegemônica, as questões sociais são interpretadas como problemas psicológicos, em uma compreensão da realidade, que separa o indivíduo do contexto social, cultural, econômico e histórico em que vive (Guzzo *et al.*, 2020).

O levantamento da literatura, realizado por Silva e Braz Aquino (2022), corrobora com as colocações supracitadas. No estudo, esses dois autores buscaram identificar as ações de psicólogas/os escolares em âmbito brasileiro e internacional. Os resultados demonstraram uma clara distinção na atuação relatada em produções nacionais e internacionais, de modo que as primeiras se configuram como práticas institucionais, de base psicossocial e que levam em consideração a participação de todas/os as/os componentes da escola, enquanto as últimas estão mais voltadas à aplicação de testes psicológicos e avaliações psicoeducacionais, embora com o esforço de compreender o âmbito educacional como sistema relacional.

Souza *et al.* (2014) coadunam com Tanamachi (2014), ao defenderem que entender a Psicologia Escolar e Educacional, pela via do pensamento crítico, implica a adoção de uma visão de homem real, ativo, que interfere em suas relações e possui uma história em processo; a escolha por trabalhos coletivos; o fomento a processos autônomos, a conscientização crítica dos sujeitos; e uma atuação que visa à emancipação dos indivíduos. Tais ações convergem para a construção de um contexto educacional que de fato possibilite aprendizagem efetiva por parte dos sujeitos, seu desenvolvimento e a multiplicidade de ações por parte das/os profissionais.

Sobre a questão acima abordada, Lessa e Facci (2008) defendem que essa perspectiva de atuação considera a multiplicidade de fatores, que envolvem as questões escolares como, por exemplo, as condições socioeconômicas, históricas, políticas, elementos intraescolares, relacionais, a dinâmica do funcionamento psicológico da/o estudante e as contradições sociais que se materializam nas práticas pedagógicas cotidianas.

O acompanhamento realizado pela/o psicóloga/o escolar, nessa perspectiva, consiste em participar dos diversos espaços institucionais, com o foco nas relações que os sujeitos estabelecem em um espaço escolar com características contextuais específicas, com o objetivo de efetivar ações transformadoras e que promovam o desenvolvimento dos sujeitos. Adicionalmente, o papel da/o

psicóloga/o em reuniões escolares é fomentar a realização desses espaços, proporcionando partilha de vivências, reflexões, ideias e colaborações coletivas nas tomadas de decisão do grupo, visando à melhoria do cenário institucional (Souza *et al.*, 2015).

O interesse em pesquisar este tema ganha relevo devido ao contexto de inserção profissional da primeira autora enquanto psicóloga escolar no município de João Pessoa – PB, que possui, desde 1995, a aprovação da Lei municipal nº 7.846/95 (João Pessoa, 1995), que garante a presença de assistentes sociais e psicólogas/os escolares por meio de concurso público. A/O profissional de Psicologia Escolar compõe uma equipe multiprofissional, composta também por assistente social, orientadora/or educacional e supervisora/or escolar. Cada unidade de ensino conta com a presença cotidiana dessas/es profissionais, o que configura um cenário diferenciado da maior parte dos municípios brasileiros, que ainda estão buscando a efetivação da Lei Nacional nº 13.935/2019 (Brasil, 2019), a qual estabelece a obrigatoriedade de psicólogas/os e assistentes sociais nas escolas municipais e estaduais do país.

A partir dos resultados da pesquisa de Nascimento (2020), a respeito da atuação da/o psicóloga/o escolar no processo de ensino e aprendizagem, realizada no mesmo contexto, foi verificado que esta/e profissional é mais solicitada/o para momentos de urgências cotidianas da escola do que aquela/e que pode contribuir, na compreensão de Marinho-Araujo (2015), de modo significativo no acompanhamento e assessoria do processo de ensino e aprendizagem junto aos demais atores escolares. Esse recorte da pesquisa conduziu à investigação de ações de profissionais de Psicologia Escolar com o coletivo institucional, para demarcar sua contribuição efetiva aos processos relacionais, deliberativos, de ensino, aprendizagem e desenvolvimento.

Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo investigar a atuação da/o psicóloga/o escolar, visando contribuir para um maior aprofundamento de suas ações em atividades escolares coletivas (planejamento pedagógico, reunião de pais e mestres, conselho de classe, horário departamental), por meio de uma revisão da literatura narrativa qualitativa em bases de dados científicos nacionais. As autoras consideram como atividades escolares coletivas, aquelas em que a/o profissional participa junto com outras/os profissionais da instituição de ensino e/ou da comunidade escolar a exemplo de familiares/responsáveis das/os estudantes.

De acordo com Mariano e Rocha (2017), uma revisão narrativa qualitativa se configura como um tipo de levantamento, que unifica de maneira sintética os resultados de estudos de caráter qualitativo. Além disso, os autores pontuam que este tipo de revisão tem como objetivo final compartilhar informações a respeito de pesquisas ou práticas por meio da organização resumida de experiências. A seguir, será apresentado o caminho escolhido para a realização do levantamento.

Método

Foi realizado um levantamento da literatura narrativa qualitativa utilizando o recorte temporal do ano de 2013 a 2023, em bases de dados nacionais – SciELO, LILACS, PePSIC e IndexPsi. Para a escolha dos descritores, foi feita a verificação dos termos escolhidos no site Terminologia em Psicologia, da biblioteca virtual em saúde (BVS Psi). Os descritores utilizados em cada combinação foram: *psicologia escolar; atuação do psicólogo; psicologia histórico-cultural; escolas; psicologia escolar e educacional; ensino público; educação*. Em cada combinação de descritores foi utilizado o operador booleano *AND*. As combinações de descritores foram: (*psicologia escolar*) *AND* (*atuação do psicólogo*) *AND* (*psicologia histórico-cultural*); (*psicologia escolar*) *AND* (*atuação do psicólogo*) *AND* (*ensino público*); (*psicologia escolar*) *AND* (*atuação do psicólogo*) *AND* (*educação*).

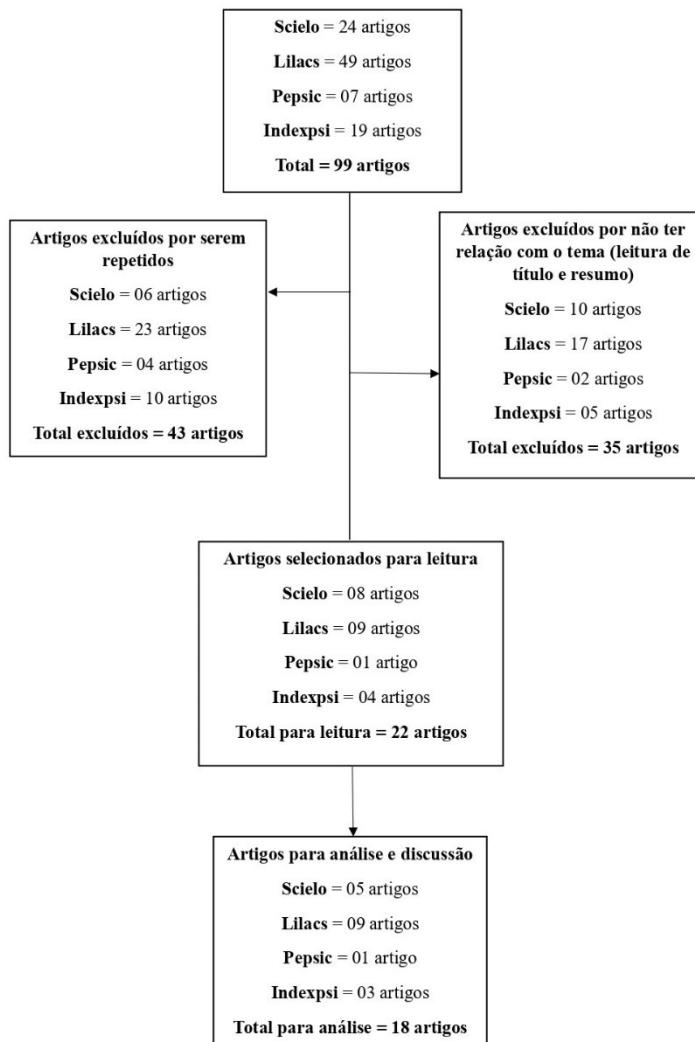
A busca nas bases de dados foi realizada no segundo semestre de 2023. Os critérios de inclusão consistiram em: ser publicação de artigos científicos dentro da faixa temporal dos anos de 2013 a 2023; ser artigo sobre a atuação da/o psicóloga/o escolar em âmbito público ou privado de ensino; ser estudo teórico que trate de conceitos e reflexões sobre temáticas da área escolar; revisões da literatura a respeito de práticas coletivas desta/e profissional; ser relato de experiência profissional ou de estágio supervisionado em Psicologia Escolar; ser estudo empírico no campo da Psicologia Escolar. Os critérios de exclusão foram: ser produção científica publicada, além da faixa de tempo entre 2013 e 2023; ser capítulo de livros, teses e dissertações; ser artigos que não discutam a atuação da/o psicóloga/o escolar em âmbito público ou privado de ensino, no tocante a atividades escolares coletivas; artigos teóricos, que não abordem conceitos e reflexões da área da psicologia escolar sobre práticas coletivas; levantamentos da literatura que não abordem a prática da/o psicóloga/o escolar em atividades escolares coletivas; não sejam relatos de experiência profissional ou de estágio supervisionado em Psicologia Escolar e nem estudos empíricos do referido campo.

Resultados e discussões

No indexador SciELO, foram obtidos 24 artigos, dos quais foram excluídos seis artigos repetidos e 10 que, após a leitura dos títulos e resumos, verificou-se não ter relação com o tema desta pesquisa, totalizando assim sete artigos para leitura, dos quais resultaram em cinco artigos para análise. Na base LILACS, foram obtidos 49 artigos, dos quais 40 foram excluídos (23 artigos repetidos e 17 que não possuíam relação com o tema estudado), restando assim nove artigos selecionados e lidos na íntegra para análise. Na PePSIC, foram encontrados sete artigos, dos quais quatro foram repetidos e excluídos. Dos três artigos que foram lidos, um compôs o resultado para análise. No IndexPsi, foram encontrados 19 artigos, dos quais foram excluídos 10 repetidos e cinco que não se relacionavam ao objeto de estudo da pesquisa, totalizando quatro artigos para serem lidos na íntegra. Após a leitura, restaram três artigos para análise.

Portanto, o levantamento da literatura totalizou 18 artigos para análise e discussão, com foco nas ações que a/o psicóloga/o escolar realiza em momentos coletivos na instituição de ensino, sejam esses direcionados a docentes, estudantes, gestoras/es ou funcionárias/os da escola. O detalhamento da seleção dos artigos está representado na Figura 1 a seguir:

Figura 1 - Fluxograma de seleção dos artigos do levantamento



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Das 18 produções encontradas, 15 são publicações entre os anos 2013 e 2019, enquanto os outros três artigos foram publicados após 2020. Dezessete publicações tratam de discussões referentes aos segmentos da educação infantil, ensino fundamental anos iniciais e anos finais, e ensino médio, e uma publicação apresenta pesquisa voltada a práticas de Psicologia Escolar no ensino superior (Gomes *et al.*, 2022). Dentre os dezoito manuscritos selecionados para análise, oito artigos se referem a resultados de pesquisa-intervenção ($n = 05$) e pesquisas empíricas ($n = 03$). Dos 18 artigos encontrados, cinco se referem a relato de experiência de estágio supervisionado em Psicologia Escolar, enquanto dois abordam relatos de experiência de profissionais. Por último, identificou-se um

artigo de caráter teórico-reflexivo, assim denominado pelas autoras (Andrade *et al.*, 2019), um de levantamento da literatura (Souza *et al.*, 2014) e um de revisão sistemática (Santos *et al.*, 2018).

No tocante aos dois trabalhos de revisão da literatura (Souza *et al.*, 2014; Santos *et al.*, 2018), encontrados nas buscas do presente levantamento, pontua-se que o primeiro é uma revisão feita a partir de livros e coletâneas do campo da Psicologia Escolar e Educacional com um recorte de tempo entre os anos 2000 e 2007. Já o segundo artigo mencionado, consiste em uma revisão sistemática realizada entre os anos 2000 e 2017 e objetivou analisar as práticas da/o psicóloga/o escolar de modo geral. A revisão da literatura aqui apresentada utilizou como faixa de tempo das produções do ano 2013 a 2023, o que possibilita abarcar experiências mais atuais no campo da Psicologia Escolar e Educacional. Além disso, o objetivo deste trabalho foi a análise de práticas em Psicologia Escolar em atividades escolares coletivas.

Faz-se importante pontuar que o presente levantamento teve como foco de busca os artigos científicos nacionais, que apresentassem resultados de pesquisas empíricas, levantamentos da literatura, artigos teóricos que apresentassem discussões conceituais do campo da psicologia escolar e educacional, pesquisas-intervenção, relatos de experiência de estágio supervisionado curricular em psicologia escolar e relatos de experiência profissional na referida área.

Outro aspecto observado na análise dos resultados foi que a revisão de Santos *et al.* (2018) não encontrou, em suas buscas, práticas em Psicologia Escolar nas regiões Nordeste ou Norte. Em contrapartida a isto, o presente levantamento encontrou três artigos, que relatam práticas desenvolvidas em um município paraibano, na região Nordeste (Braz-Aquino; Albuquerque, 2016; Albuquerque; Braz Aquino, 2021; Leite; Alberto; Santos, 2021). O referido município possui psicólogas/os escolares atuando no cotidiano das instituições de ensino, pela via do concurso público, cenário almejado nacionalmente nos dias atuais. Assim, estes resultados se configuraram como bons exemplos para reforçar os argumentos sobre a importância da presença permanente da/o psicóloga/o nas escolas públicas do Brasil, bem como para socializar as possibilidades de atuação desta/e profissional.

Um dos resultados do artigo de Santos *et al.* (2018) enfatiza a ausência de práticas compartilhadas no campo da Psicologia Escolar e Educacional como um entrave na área. Desse modo, a publicação de novas revisões da literatura, que tragam experiências no campo da Psicologia Escolar, contribui com o esclarecimento das possibilidades de atuação desse profissional na educação. Além disso, o presente levantamento expõe resultados de artigos que relatam experiências de profissionais e de estagiários, que fazem parte do cotidiano escolar na capital paraibana. No citado contexto, a presença de psicólogas/os escolares é garantida pela Lei nº 7.846/95 (João Pessoa, 1995).

As pesquisas científicas encontradas demonstram a diversidade nos tipos de investigações realizadas por grupos de pesquisadores, profissionais do âmbito da educação, e estudantes

interessadas/os no campo da Psicologia Escolar e Educacional. Esta área de atuação e pesquisa tem avançado em suas proposituras, assim como tem sido fértil em debates acerca da contribuição dos conhecimentos da ciência psicológica às práticas educacionais (Guzzo *et al.*, 2010).

No que se refere à configuração dos diversos cenários relatados nos artigos levantados, foi possível identificar psicólogas/os que atuam em apenas uma instituição de ensino, enquanto outras/os atuam de modo itinerante e sem a presença de outras/os profissionais, e ainda configurações nas quais compõem equipes multiprofissionais, que incluem psicólogas/os, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, psicopedagógicas/os e fonoaudiólogas/os (Leite; Alberto; Santos, 2021; Peretta *et al.*, 2014).

Também foi possível verificar nos relatos a presença de psicólogas/os-pesquisadoras/es que realizaram pesquisa-intervenção, e de espaços educacionais nos quais a/o estagiária/o tinha uma/um profissional de psicologia como supervisora/or de campo, contrapondo-se a contextos nos quais não havia a figura da/o psicóloga/o escolar (Braz-Aquino; Albuquerque, 2016; Ferreira *et al.*, 2019; Gomes *et al.*, 2022; Petroni; Souza, 2014; Rose *et al.*, 2016; Souza *et al.*, 2015; Zendron *et al.*, 2013). Sobre a presença ou não de profissionais de Psicologia Escolar nas unidades de ensino, afirma-se como primordial o cumprimento e efetivação da Lei nº 13.935, de 2019 (Brasil, 2019), em diversos municípios e estados brasileiros, que não dispõem de psicólogas/os escolares em suas redes públicas de ensino municipais e estaduais (CFP; CFESS, 2022).

Dentre as produções levantadas, três se referem à pesquisa empírica, relato de experiência de estágio e relato de experiência profissional no contexto educacional de João Pessoa, em que a/o psicóloga/o escolar se insere na rede pública municipal de ensino em equipes multiprofissionais, atuando em uma unidade educacional como membro efetivo de uma equipe de especialistas compostas também por Pedagogas/os e Assistentes Sociais (Albuquerque; Braz Aquino, 2021; Braz-Aquino; Albuquerque, 2016; Leite; Alberto; Santos, 2021).

Como apresentado na Figura 2 a seguir, identificou-se nos estudos voltados a relatos de estágio supervisionado (Braz-Aquino; Albuquerque, 2016; Ferreira *et al.*, 2019; Nunes; Melo; Oliveira, 2019; Rose *et al.*, 2016; Zendron *et al.*, 2013), de pesquisa-intervenção (Dugnani; Souza, 2016; Gomes *et al.*, 2022; Jesus; Souza, 2018; Petroni; Souza, 2014; Souza *et al.*, 2015), de pesquisa empírica (Albuquerque; Braz Aquino, 2021; Peretta *et al.*, 2014; Yamamoto *et al.*, 2013), de experiência profissional (Chagas; Pedroza, 2013; Leite; Alberto; Santos, 2021), de levantamento da literatura (Souza *et al.*, 2014; Santos *et al.*, 2018), e artigo de caráter teórico-reflexivo, conforme denominado pelas próprias autoras (Andrade *et al.*, 2019), a descrição e discussão de possibilidades de intervenções e de ações da/o profissional e/ou estagiárias/os de Psicologia Escolar, voltadas a todos

os atores da instituição de ensino, a exemplo de docentes, gestão escolar, estudantes, familiares e funcionárias/os.

Figura 2 - Caracterização por tipo de artigo

TIPO DE ARTIGO	AUTORAS/ES
Estágio Supervisionado em Psicologia Escolar (n=05)	Braz-Aquino; Albuquerque, 2016 Ferreira <i>et al.</i> , 2019 Nunes; Melo; Oliveira, 2019 Rose <i>et al.</i> , 2016 Zendron <i>et al.</i> , 2013
Pesquisa-Intervenção (n=05)	Dugnani; Souza, 2016 Gomes <i>et al.</i> , 2022 Jesus; Souza, 2018 Petroni; Souza, 2014 Souza <i>et al.</i> , 2015
Pesquisa Empírica (n=03)	Albuquerque; Braz Aquino, 2021 Peretta <i>et al.</i> , 2014 Yamamoto <i>et al.</i> , 2013
Relatos de Experiência Profissional (n=02)	Chagas; Pedroza, 2013 Leite; Alberto; Santos, 2021
Levantamento da Literatura (n=02)	Souza <i>et al.</i> , 2014 Santos <i>et al.</i> , 2018
Teórico-Reflexivo (n=01)	Andrade <i>et al.</i> , 2019

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Este resultado coaduna com o que pesquisadoras/es do campo da Psicologia Escolar e Educacional e as “Referências Técnicas para Atuação de Psicólogas(os) na Educação Básica” (CFP, 2019) propõem para uma atuação efetiva da/o psicóloga/o em instituições educacionais (Dias; Guzzo, 2018; Guzzo *et al.*, 2019; Marinho-Araujo, 2015; Martínez, 2010; Meira, 2003; Sant’Ana; Euzébios Filho; Guzzo, 2010; Souza, 2019; Silva; Braz Aquino, 2023). Depreende-se que tal defesa se torna ainda mais pertinente, tendo em vista que o trabalho da/o psicóloga/o escolar ocorre em um contexto institucional, no qual o coletivo é composto por diversos grupos e relações, que carregam a complexidade do cotidiano escolar e a diversidade de demandas com as quais todos os atores da escola precisam conciliar para que as práticas profissionais e de ensino e aprendizagem sejam promotoras de desenvolvimento.

A análise dos artigos selecionados permitiu identificar os referenciais teóricos nos quais as produções se embasam. Todos possuem como fundamento os pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural, de Vigotski, bem como autoras/es que têm produzido na perspectiva da Psicologia Escolar Crítica (Guzzo; Moreira; Mezzalira, 2016; Marinho-Araujo, 2015; Martínez, 2010; Meira, 2003;

Souza, 2016; Tanamachi, 2014). A presença das duas linhas teóricas, nos trabalhos analisados, demonstra a relação existente entre ambas. Os pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural, a exemplo do materialismo dialético, oferecem respaldo para a construção da Psicologia Escolar de base Crítica, que se propõe a encontrar respostas significativas às questões sociais, a partir de uma concepção de sujeito concreto, ativo e produtor de sua história (Andrade *et al.*, 2019; Chagas; Pedroza, 2013; Ferreira *et al.*, 2019; Peretta *et al.*, 2014; Rose *et al.*, 2016; Santos *et al.*, 2018; Souza *et al.*, 2014; Yamamoto *et al.*, 2013).

Um dos principais conceitos da Psicologia Histórico Cultural de Vigotski (2010), abordados nos artigos da presente revisão, é o de desenvolvimento humano como um processo complexo, dinâmico, com avanços e retrocessos. O autor russo concebe o sujeito como ativo e que, ao interagir com o meio, também o influencia em um movimento histórico e dialético, a partir do qual origina processos de aprendizagem e consequente desenvolvimento. É pela mediação psicológica nas relações sociais que o processo de desenvolvimento ocorre, com seus avanços e recuos. A partir desse pressuposto, defende-se o papel da/o psicóloga/o escolar enquanto mediadora/or das relações no espaço educacional (Andrade *et al.*, 2019; Braz-Aquino; Albuquerque, 2016; Chagas; Pedroza, 2013; Ferreira *et al.*, 2019; Leite; Alberto; Santos, 2021; Dugnani; Souza, 2016; Jesus; Souza, 2018; Petroni; Souza, 2014).

Além dos conceitos acima referidos, também foram abordadas as elaborações a respeito da função da linguagem, do pensamento e sua base afetivo-volitiva no processo da construção social humana, bem como das funções psicológicas superiores no processo de aprendizagem, desenvolvimento e formação da consciência (Albuquerque; Braz Aquino, 2021; Dugnani; Souza, 2016; Petroni; Souza, 2014; Souza *et al.*, 2015; Zendron *et al.*, 2013).

Outra elaboração abordada foi a concepção da escola enquanto principal agente de inserção social e promotor de situações sociais de desenvolvimento e vivências. Os conceitos científicos e espontâneos também apareceram, pois são considerados por Vigotski, como fundamentais ao processo de aprendizagem humana, sendo a escola a mediadora entre os dois conceitos (Albuquerque; Braz Aquino, 2021; Dugnani; Souza, 2016; Santos *et al.*, 2018; Souza *et al.*, 2015).

As construções vigotskianas a respeito dos pressupostos da Psicologia da Arte, em articulação com as ideias de sentidos e significados, também foram utilizadas para compreender a potência da arte e dos mediadores culturais na promoção do diálogo e reflexão nos espaços educacionais. Para o autor russo, o exercício da fala e da escuta promove a reconfiguração de sentidos e significados das experiências no contexto institucional (Andrade *et al.*, 2019; Dugnani; Souza, 2016; Petroni; Souza, 2014; Nunes, Melo; Oliveira, 2018; Gomes *et al.*, 2022; Souza *et al.*, 2015).

A presente revisão da literatura visa levantar os diversos tipos de práticas que a/o psicóloga/o escolar e educacional pode efetivar em espaços educacionais, especialmente em práticas coletivas, como, por exemplo, reuniões escolares. Assim, serão elencadas as intervenções que fazem parte do arcabouço de ações possíveis da/o psicóloga/o no âmbito educacional, a partir das produções selecionadas.

Para facilitar a compreensão das ações identificadas nos artigos selecionados, o material recolhido foi organizado de acordo com grupos com os quais a/o psicóloga/o escolar, estagiárias/os de Psicologia Escolar ou pesquisadora/or psicóloga/o atuavam: a) ações envolvendo docentes; b) ações envolvendo familiares; c) ações envolvendo discentes; e d) ações envolvendo demais profissionais da educação. Foram encontrados, nos artigos levantados, desafios enfrentados pelas/os psicólogas/os e estagiárias/os de Psicologia, para desenvolver um trabalho em espaços coletivos nas instituições de ensino. Por este motivo, entende-se como pertinente a apresentação desses dados ao final desta seção, dado que possibilita verificar possíveis entraves na prática da/o psicóloga/o escolar, mas principalmente, das formas de superação deles nas pesquisas e estudos analisados.

a) Ações envolvendo docentes

No tocante às práticas realizadas com as/os professoras/es, foi possível perceber intervenções relativas à formação docente sobre o desenvolvimento infantil; a/o professora/or no reconhecimento de seus limites e suas preocupações diante das situações vivenciadas; a importância da fala na infância; a educação sexual; e como trabalhar na perspectiva da educação inclusiva (Chagas; Pedroza, 2013; Ferreira *et al.*, 2019; Leite; Alberto; Santos, 2021; Nunes; Melo; Oliveira, 2019; Peretta *et al.*, 2014; Santos *et al.*, 2018; Yamamoto *et al.*, 2013; Zendron *et al.*, 2013).

Andrade *et al.* (2019) argumentam que muitas vezes as formações continuadas de professores estão voltadas a questões burocráticas e administrativas, o que para as autoras pode conduzir a um entendimento da formação como algo dispensável. Consequentemente, diminuem-se as chances de fomento a espaços de reflexão, que norteiem ou favoreçam a transformação das questões escolares cotidianas. Assim, a proposta das autoras é pelo investimento nesses espaços reflexivos, em que os atores podem se conscientizar de seu papel, ao mesmo tempo em que conseguem vislumbrar a contribuição dos demais agentes educacionais, com vistas à qualidade do trabalho educacional, que culmina na função precípua que é formar cidadãos.

Também foi referida a realização de reuniões entre psicólogas/os e docentes, tanto em momentos de intervalo escolar quanto em reuniões mais duradouras, em que são realizados estudos sobre temáticas sugeridas pelas/os professoras/es para reflexão e discussão como, por exemplo, a desmistificação de ideias preconceituosas sobre a/o discente com deficiência (Peretta *et al.*, 2014). Outros tipos de ações com o coletivo discente identificadas foram: rodas de conversa; reunião de

conselho de classe; reunião de planejamento pedagógico, momentos de oficinas, de capacitações e de organização institucional (Braz-Aquino; Albuquerque, 2016; Ferreira *et al.*, 2019; Leite; Alberto; Santos, 2021; Souza *et al.*, 2014; Zendron *et al.*, 2013).

Os espaços de reuniões em diálogo com professoras/es se constituem em momentos potentes para estabelecer diálogo, esclarecer dúvidas, discutir sugestões sobre demandas cotidianas, conhecer as rotinas de trabalho de cada profissional, mostrar as possibilidades de intervenção dessa/e profissional com os demais atores escolares; apresentar um *feedback* das ações efetivadas; estreitar relações; construir vínculos de confiança com as/os profissionais da instituição; e explicar as intencionalidades da/o psicóloga/o escolar em sua proposta de trabalho, bem como seus limites e possibilidades (Andrade *et al.*, 2019; Braz-Aquino; Albuquerque, 2016; Leite; Alberto; Santos, 2021; Nunes; Melo; Oliveira, 2019; Peretta *et al.*, 2014; Santos *et al.*, 2018; Souza *et al.*, 2014; Zendron *et al.*, 2013).

Tais ações coadunam com as proposituras de Souza (2016), quando defende a/o profissional de Psicologia Escolar como aquela(e) que trabalha em parceria como todos os atores presentes na unidade de ensino, estudantes, docentes e demais profissionais. A autora acredita no papel da/o psicóloga/o escolar como promotor do desenvolvimento de todos que estão na escola, e que apenas com uma ação coletiva dessa/e profissional na e com a escola junto com outros setores da sociedade, é possível que esta supere suas contradições, dilemas e desafios.

Também foi identificada a realização de pesquisa na escola em parceria com docentes. As/Os professoras/es participaram de todo o processo junto com a/o psicóloga/o, desde a elaboração do questionário até a análise das respostas das/os estudantes. Nessa experiência, a partir dos resultados, foi possível à/ao psicóloga/o problematizar as estratégias pedagógicas adotadas, pois foi verificado que as/os estudantes gostavam da escola, mas se queixavam das dinâmicas e didática das aulas lecionadas. A ação proporcionou a mudança de concepções das/os professoras/es em relação às/aos suas/seus alunas/os e na prática pedagógica das/os mesmas/os (Peretta *et al.*, 2014). Na esteira desta ação, também se verificou a aplicação de questionário voltado às/aos professoras/es com o intuito de conhecer suas concepções sobre a profissão docente, as expectativas em relação ao seu trabalho e à sua rotina na escola (Braz-Aquino; Albuquerque, 2016).

Além dos tipos de práticas acima referendados, também foi possível identificar: distribuição de materiais tipo *folder* para explicar as funções da/o psicóloga/o escolar e outras temáticas como a adaptação de crianças na creche (Braz-Aquino; Albuquerque, 2016); realização de observações em salas de aula e em outros espaços da instituição; e encontros individuais com docentes (Nunes; Melo; Oliveira, 2019). Foram mencionados instrumentos como diários de campo para o registro das

observações e instrumentos para as/os docentes registrarem a demanda e auxiliar o diálogo com a/o psicóloga/o (Braz-Aquino; Albuquerque, 2016; Nunes; Melo; Oliveira, 2019; Zendron *et al.*, 2013).

No tocante aos encontros individuais com as/os professoras/es, faz-se importante explicar que, apesar de o foco do levantamento ser em práticas coletivas, esses momentos individuais encontrados em parte dos artigos compõem o arcabouço de ações da/o psicóloga/o em uma perspectiva institucional, como Marinho-Araujo (2015) propõe em duas de suas dimensões de atuação da/o psicóloga/o escolar, chamadas Acompanhamento do Processo de Ensino e Aprendizagem e Escuta Psicológica. Ainda, conforme a mesma autora citada anteriormente, nesses encontros é possível conhecer melhor a/o docente, as inquietações relacionadas à sua prática e relação com discentes e demais profissionais da escola e comunidade; a discussão e elaboração conjunta de estratégias de trabalho com a(s) turma(s) e em projetos; teorias para embasar a prática, metodologia utilizada, bem como a discussão de textos que possam subsidiar as atividades pedagógicas.

Desse modo, configura-se como um momento de apoio ao trabalho docente, sendo coerente com a proposta de atuação em uma perspectiva psicossocial e preventiva. Entende-se que a prática do diálogo com a/o docente, segundo argumentos de Nascimento (2020) e Oliveira, Ramos e Souza (2020), pode ser um procedimento gerador de abertura para as demais atividades realizadas com o coletivo da unidade de ensino, uma vez que é nessa escuta das vivências docentes que a/o psicóloga/o encontrará o substrato para a elaboração de estratégias de intervenção que atendam às demandas daquele contexto. Tal aspecto também é defendido em quatro dos artigos selecionados neste levantamento (Braz-Aquino; Albuquerque, 2016; Ferreira *et al.*, 2019; Nunes; Melo; Oliveira, 2019; Rose *et al.*, 2016).

b) Ações envolvendo familiares

Com os pais e familiares/responsáveis, foram realizadas tanto ações individuais quanto em grandes reuniões, privilegiando espaço de diálogo e participação de todas/os (estudantes, professoras/es, gestoras/es), ao mesmo tempo em que se considerava as especificidades (Chagas; Pedroza, 2013). Dentre as ações encontradas, podem ser citadas: orientação aos pais a respeito da educação inclusiva (Yamamoto *et al.*, 2013); mediação das relações entre pais, direção e estudantes; encontros formativos com pais/familiares (Nunes; Melo; Oliveira, 2019); realização de projetos escolares direcionados às famílias e/ou que envolvem familiares, estudantes e professoras/es com ênfase em processos relacionais (Albuquerque; Braz Aquino, 2021), e voltados a temáticas como ética, valores, saúde, acompanhamento escolar e o ato de brincar (Yamamoto *et al.*, 2013). Além disso, menciona-se também a entrega de materiais informativos sobre o desenvolvimento infantil e estímulo da fala (Zendron *et al.*, 2013); participação de reuniões de familiares/responsáveis e mestres (Zendron *et al.*, 2013; Souza *et al.*, 2014); realização de fórum de pais visando fortalecer a relação

família-escola e favorecer a compreensão dos papéis de cada um no processo de escolarização (Albuquerque; Braz Aquino, 2021; Zendron *et al.*, 2013).

O artigo de Zendron *et al.* (2013) relatou que os encontros individuais tanto eram a partir da procura dos próprios familiares quanto por parte das/os estagiárias/os em Psicologia Escolar, quando percebiam a necessidade. Esses momentos contribuíram para compreender melhor o contexto de vida das crianças e, desse modo, planejar ações que contemplassem a realidade delas. Além disso, menciona-se que, após os encontros com as famílias, eram dados *feedbacks* às/-aos profissionais da escola e existia a preocupação em estimular a participação e contribuição de todas/os, de maneira que foram pensadas estratégias junto com a equipe pedagógica, que envolvessem a relação com a família.

Vale destacar a importância em esclarecer aos familiares e à escola que esse momento de escuta com familiares tem como foco o acompanhamento ao desenvolvimento da/o estudante e a ênfase nas demandas do cotidiano escolar, distinguindo-se, portanto, do atendimento psicoterápico. Quando há necessidade de encaminhamento para atendimento psicoterápico, é feita parceria e encaminhamento com outros serviços da rede socioassistencial (Chagas; Pedroza, 2013; Yamamoto *et al.*, 2013).

Portanto, na compreensão de Guzzo *et al.* (2018), a relação entre escola e família se revela complexa e essencial para o desenvolvimento integral das/os estudantes em seu processo educacional, uma vez que tanto os atores escolares quanto os componentes familiares da/o estudante dialogam e agem cada uma em sua função para contribuir na constituição do sujeito.

c) Ações envolvendo discentes

Intervenções em salas de aula, em parceria com professores, abordavam temáticas focadas em processos relacionais como, por exemplo, desrespeito entre pares, preconceito racial e em relação a crianças com deficiência, conversas durante as aulas e não acreditar na capacidade das/os colegas de turma. Outra ação identificada foi a construção e efetivação de projetos voltados à transição escolar da educação infantil para o ensino fundamental, sobre estimulação da fala, bem como assuntos infantojuvenis como sexualidade, mercado de trabalho, drogas, orientação profissional, *bullying*, dificuldades de relacionamento entre pares e de aprendizagem. Durante os projetos, há um contato direto da/o psicóloga/o com as crianças e suas/eus professoras/es na efetivação das ações (Braz-Aquino; Albuquerque, 2016; Santos *et al.*, 2018; Yamamoto *et al.*, 2013; Zendron *et al.*, 2013).

Outros tipos de práticas possíveis encontradas foi a valorização da produção das/os estudantes em seus cadernos, de modo que a/o psicóloga/o possa utilizar o material como elemento importante em sua análise e acompanhamento do processo de aprendizagem. Além disso, foi citada a realização

de conversas informais e apoio psicopedagógico com as/os discentes (Ferreira *et al.*, 2019; Souza *et al.*, 2014; Santos *et al.*, 2018).

Práticas grupais com alunas/os com intuito de trabalhar temas afetos ao desenvolvimento e com grupos de alunas/os ditas/os “problemáticas/os” (Nunes; Melo; Oliveira, 2019). Sobre a temática de práticas grupais com estudantes, o artigo de Jesus e Souza (2018) aborda o relato de intervenção junto a alunas/os de classes de recuperação no contraturno das aulas regulares. Foram realizados 22 encontros em grupo, nos quais puderam construir vínculo com a psicóloga-pesquisadora, ao mesmo tempo em que fizeram uso de máquinas fotográficas para tirar foto dos ambientes da escola; foi feito contação e produção de histórias, de desenhos, leitura conjunta de ditados populares.

Todas as estratégias auxiliaram na reunião de indicadores sobre a atenção das/os estudantes, os aspectos que geravam envolvimento e produziam melhora, o que recompôs a aprendizagem das/os alunas/os. Ações nesse sentido proporcionam a ressignificação do processo de aprendizagem, favorecem a autorregulação e contribuem, portanto, com o desenvolvimento das funções psicológicas superiores (Jesus; Souza, 2018). O estudo de Santos *et al.* (2018) também indicou a utilização de materialidades como quadrinhos, livros, imagens, a contação de história, pesquisa de conceitos e momentos que envolveram outros atores escolares.

Outro artigo com relato de pesquisa-intervenção (Gomes *et al.*, 2022), direcionado a grupos de estudantes, descreve intervenção realizada com adolescentes do ensino fundamental II e médio de escola pública, durante o período de isolamento social na pandemia da Covid-19. Foram 22 encontros com duração de 2 horas cada um, em que foram utilizadas expressões artísticas a exemplo de poesias, música, pintura, escultura, para suscitar reflexões e espaço de diálogo entre as/os estudantes, de modo que partilhassem seus pensamentos e sentimentos em relação ao momento vivenciado em todo o mundo. Também foram elaborados e compartilhados materiais informativos sobre assistência ao cuidado e debate sobre reconhecimento de aspectos afetivo-emocionais, como emoções negativas e reconhecimento de sintomas de ansiedade.

A compreensão e defesa dos autores supracitados é a de que, por meio da proposta da Psicologia Escolar Crítica, seja possível efetivar ações que vislumbrem a educação como campo que promove desenvolvimento humano, principalmente em momentos de crise pandêmica como a da Covid-19.

d) Ações envolvendo outras/os profissionais da educação

Os artigos do levantamento apresentaram práticas de psicólogas/os com diversos profissionais, a exemplo de equipe gestora, coordenadoras/es pedagógicas/os e de equipes multiprofissionais, equipe de coordenação regional, outras/os funcionárias/os da escola, tutoras/es e oficineiras/os (Chagas; Pedroza, 2013; Dugnani; Souza, 2016; Ferreira *et al.*, 2019; Leite; Alberto;

Santos, 2021; Nunes; Melo; Oliveira, 2019; Santos *et al.*, 2018; Souza *et al.*, 2014; Yamamoto *et al.*, 2013; Zendron *et al.*, 2013). Na descrição do trabalho com essa diversidade de grupos, foi mencionado o uso de vários recursos e materiais durante as reuniões, como, por exemplo, imagens, *slides*, cartolinhas, cola, tintas, riscadores, massa de *biscuit*, e a utilização de “materialidades mediadoras”, como músicas, textos literários e poesias (Dugnani; Souza, 2016; Leite; Alberto; Santos, 2021; Petroni; Souza, 2014; Souza *et al.*, 2015).

No tocante aos procedimentos identificados nas ações junto a outros profissionais que compõem a comunidade escolar, menciona-se: a construção de espaços de diálogo para o fomento da participação democrática; a realização de reuniões com temas específicos relacionados ao cotidiano escolar, de modo a promover reflexão, mediar as relações, partilhar as expectativas sobre o trabalho, bem como conhecer as demandas e propostas para planejar atividades (Chagas; Pedroza, 2013; Dugnani; Souza, 2016; Nunes; Melo; Oliveira, 2019; Souza *et al.*, 2014).

Além disso, são relatados encontros de formação com tutoras(es), oficineiras(os), demais funcionárias/os da escola, com equipes multiprofissionais e com a equipe de gestão escolar (Ferreira *et al.*, 2019; Leite; Alberto; Santos, 2021; Yamamoto *et al.*, 2013). Também foi citado que conhecer e estabelecer contato com outras/os profissionais da escola pode ser um caminho profícuo à atuação da/o psicóloga/o escolar, pois amplia as possibilidades de informações acerca do contexto educacional, das/os estudantes e suas relações e favorece a realização de novas ações, a exemplo da preparação da escola para o início do ano letivo (Ferreira *et al.*, 2019; Santos *et al.*, 2018; Zendron *et al.*, 2013).

Os resultados levantados corroboram com a pesquisa de Silva (2023), no que se refere à atuação da/o psicóloga/o em equipe multiprofissional e com outros atores escolares, a exemplo da equipe gestora, profissionais do serviço social e da pedagogia, nas especialidades de orientação e supervisão escolar. A autora destaca a importância de a/o profissional de Psicologia Escolar atuar com a equipe multiprofissional, contribuindo com o desenvolvimento do trabalho dessa equipe e não só desenvolvendo ações com a equipe, que estejam voltadas a outros segmentos da escola. Contudo, para que isto ocorra, a autora acrescenta a importância de a/o profissional ter consciência de suas funções e da gama de possibilidades de intervenção naquele espaço, pois estar em uma equipe multiprofissional não garante que o trabalho seja multiprofissional. Para se caracterizar como tal, é preciso que cada especialidade saiba seus limites e possibilidades de atuação, de modo que o diálogo e planejamento de ações aconteça de maneira a dirimir as demandas do contexto em que se insere (Silva, 2023).

e) Resistências e desafios para realização do trabalho coletivo

A atuação da/o psicóloga/o escolar em uma perspectiva que envolve as/os demais profissionais, em espaços de reflexão e construção de intervenções, retira o foco do problema da/o estudante. Tal perspectiva de atuação pode gerar dificuldades e resistências nesse processo de reconstrução de práticas educacionais, tendo em vista que a/o psicóloga/o escolar ainda é vista/o majoritariamente como uma/um profissional da saúde. Neste sentido, cinco produções (Andrade *et al.*, 2019; Leite; Alberto; Santos, 2021; Peretta *et al.*, 2014; Petroni; Souza, 2014; Santos *et al.*, 2018) do levantamento apresentaram relatos de dificuldades encontradas pelas/os psicólogas/os escolares e equipes durante o processo de realização de suas ações.

Os desafios enfrentados englobaram: a resistência de professoras/es em estudar temas relativos a queixas referentes às/-aos estudantes e suas famílias; a falta de envolvimento de funcionárias/os da escola em momentos de participação coletiva; impedimentos por parte de gestoras/es e coordenadoras/es, que não aceitavam o tipo de proposta de trabalho, com ameaças às/-aos profissionais sobre a perda de seus empregos; medo de lidar com exposição devido a denúncias relativas ao crime organizado e à polícia; questionamentos das propostas de trabalho, pelo fato de serem intervenções inaugurais na instituição; a solicitação do trabalho clínico ou de práticas psicométricas no âmbito escolar; resistência docente para observação em sala de aula; a falta de estrutura; a quantidade insuficiente de profissionais; e contenções das práticas psicológicas, principalmente em instituições do cenário privado, em que se convoca a/o profissional a “aplicar” práticas já estabelecidas (Andrade *et al.*, 2019; Leite; Alberto; Santos, 2021; Peretta *et al.*, 2014; Petroni; Souza, 2014; Santos *et al.*, 2018).

Tais dificuldades encontradas nas produções ilustram o quanto ainda é necessário produzir conhecimentos sobre as práticas exitosas de profissionais, que atuam em contextos educacionais; relatos de experiências de estágio supervisionado em Psicologia Escolar; resultados de levantamentos da literatura, discussões teóricas e reflexivas sobre as práticas em Psicologia Escolar; e dados de pesquisa-intervenção e pesquisas empíricas, que explicitem a especificidade da atuação da/o psicóloga/o no âmbito educacional.

Considerações finais

Este estudo é parte da pesquisa de tese da primeira autora, e objetivou investigar a atuação da/o psicóloga/o em atividades escolares coletivas, por meio de uma revisão da literatura narrativa qualitativa, em produções científicas do campo da Psicologia Escolar e Educacional. Os resultados do levantamento reafirmam a defesa sobre a potência no tipo de participação da/o psicóloga/o escolar em espaços de reuniões escolares, enquanto mediadora/or das relações. Foi possível verificar que os

modos de atuar com cada grupo de atores escolares e, em cada tipo de reunião, foi diversificado, o que demonstra a gama de possibilidades interventivas da/o profissional de psicologia nesses momentos.

A análise dos estudos extraídos do levantamento demonstra a variedade de ações que essa/e profissional pode realizar, principalmente em momentos de reuniões escolares e com todos os atores das unidades educacionais, quando pode assumir seu papel de colaboradora/or dos processos de ensino e aprendizagem em parceria com as/os docentes, e um compromisso ético-político com processos de desenvolvimento humano de todas/os as/os componentes da instituição de ensino.

Pontua-se a relevância e contribuição do levantamento acerca desta temática, tendo em vista que a Lei nº 13.935/19 (Brasil, 2019), ainda está em vias de implementação na maior parte dos estados e municípios brasileiros, de modo a reforçar a potencialidade da atuação da/o psicóloga/o em instituições de ensino em todo o Brasil. Pontua-se a dificuldade em encontrar mais produções que tratem da participação de psicólogas/os escolares em reuniões da instituição de ensino. Sugere-se que esses resultados podem ser explicados pelo fato de poucos municípios brasileiros possuírem profissionais de Psicologia Escolar lotados nas unidades de ensino, ao invés de apenas em Secretarias de Educação municipais e estaduais.

Neste sentido, o presente levantamento encontrou três produções advindas de pesquisa empírica (Albuquerque; Braz Aquino, 2021), de relatos de experiência de estágio supervisionado (Braz-Aquino; Albuquerque, 2016) e de prática profissional em Psicologia Escolar (Leite; Alberto; Santos, 2021), no contexto de João Pessoa-PB.

O referido município possui, há quase trinta anos, profissionais de psicologia dentro das unidades educacionais, a partir da Lei Municipal nº 7.846/95 (João Pessoa, 1995). Tal lei garante que psicólogas/os escolares façam parte de equipes multiprofissionais, participando do cotidiano das escolas em conjunto com profissionais da pedagogia e do serviço social.

Essa configuração se diferencia da maior parte dos municípios brasileiros, que ainda lutam para a efetivação da Lei nacional de nº 13.935/19 (Brasil, 2019) e, desse modo, traz para este estudo elementos importantes de análise e discussão no campo da Psicologia Escolar e Educacional. Ressalta-se que a presença cotidiana da/o psicóloga/o escolar, junto a uma equipe multiprofissional, consiste em um formato almejado nacionalmente e que pode ser discutido com dados advindos de outros contextos do país, a partir das demais produções levantadas, em que a/o psicóloga/o escolar não está alocada/o nas instituições de ensino de forma cotidiana, planejando e realizando atividades junto com o coletivo educacional.

Compreende-se ser importante a realização de estudos posteriores, que investiguem de modo mais aprofundado a atuação da/o psicóloga/o escolar em cada tipo de reunião institucional, em

diferentes contextos e níveis educacionais, bem como em publicações advindas de livros, anais de congressos e periódicos internacionais.

Além disso, reafirma-se a necessária contribuição de estudos empíricos e pesquisa-intervenção na formação de graduandas/os e profissionais, visto que impulsionam um vasto arcabouço de relatos de práticas profissionais contemporâneas, que ilustram uma perspectiva psicossocial, institucional e preventiva de atuação em Psicologia Escolar.

Ademais, reitera-se que a atuação de psicólogas/os escolares deve estar alicerçada nos Direitos Humanos e na defesa inegociável da educação como ferramenta propulsora do desenvolvimento humano e instância de garantia do direito de todas/os, tal como recomendado pela Declaração Universal dos Direitos Humanos e na Constituição Federal de 1988 (CFP; CFESS, 2022).

Referências

- ALBUQUERQUE, J. A.; BRAZ AQUINO, F. S. B. **Psicologia escolar e relação família-escola:** um estudo sobre concepções profissionais. *Psicologia em Pesquisa*, v. 15, n. 1, p. 1-22, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/psicologiaempesquisa>. Acesso em: 20 nov. 2023.
- ANDRADA, P. C.; PETRONI, A. P.; JESUS, J. S.; SOUZA, V. L. T. A Dimensão Psicossocial na Formação do Psicólogo Escolar Crítico. In: SOUZA, V. L. T. et al. (org.). *Psicologia escolar crítica: atuações emancipatórias nas escolas públicas*. Campinas, SP: Editora Alínea, 2018. p. 13-33.
- ANDRADA, P. C.; DUGNANI, L. A. C; PETRONI, A. P.; SOUZA, V. L. T. **Atuação de Psicólogas/os na Escola:** enfrentando desafios na proposição de práticas críticas. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 39, p. 1-16, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003187342>. Acesso em: 20 nov. 2023.
- ANTUNES, M. A. M. Psicologia e Educação no Brasil: uma análise histórica. In: AZZI, R. G.; GIANFALDONI, M. H. T. A. (org.). *Psicologia e educação*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. p. 9-32.
- BRASIL. Lei 13.935, de 11 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a prestação de serviços de Psicologia e Serviço Social nas redes públicas de educação básica. *Diário Oficial da União*, seção 1, Brasília, DF, p. 7, 12 dez. 2019. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13935.htm. Acesso em: 15 dez. 2023.
- BRAZ-AQUINO, F. S.; ALBUQUERQUE, J. A. **Contribuições da Teoria Histórico-cultural para a prática do estágio supervisionado em Psicologia Escolar.** *Estudos de Psicologia*, v. 33, n. 2, p. 225-235, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-02752016000200005>. Acesso em: 20 nov. 2023.
- CFP - Conselho Federal de Psicologia. *Referências técnicas para Atuação de Psicólogas(os) na Educação Básica*. Brasília: CFP, 2019. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/publicacao/referencias-tecnicas-para-atuacao-de-psicologas-na-educacao-basica/>. Acesso em: 20 jan. 2024.
- CFP - Conselho Federal de Psicologia e CFESS - Conselho Federal de Serviço Social. *Psicólogas(os) e Assistentes Sociais na rede pública de educação básica: orientações para a regulamentação da Lei 13.395*. 2. ed. Brasília: CFP; CFESS, 2022. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/publicacao/psicologas-e-assistentes-sociais-na-rede-publica-de-educacao-basica-orientacoes-para-regulamentacao-da-lei-13-935-de-2019/>. Acesso em: 20 jan. 2024.
- CHAGAS, J. C.; PEDROZA, R. L. S. **Psicologia escolar e gestão democrática:** atuação em escolas públicas de Educação Infantil. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e*

Educacional, v. 17, n. 1, p. 35-43, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-85572013000100004>. Acesso em: 20 nov. 2023.

DIAS, C. N.; GUZZO, R. S. L. **Escola e demais redes de proteção:** aproximações e atuações (im)possíveis? *Pesquisas e práticas psicossociais*, v. 13, n. 3, p. 1-17, 2018. Disponível em: http://periodicos.ufsj.edu.br/revista_ppp/article/view/3061. Acesso em: 17 dez. 2023.

DUGNANI, L. A. C.; SOUZA, V. L. T. **Psicologia e gestores escolares:** mediações estéticas e semióticas promovendo ações coletivas. *Estudos de Psicologia*, v. 33, n. 2, p. 247-259, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-02752016000200007>. Acesso em: 20 nov. 2023.

FERREIRA, F. G.; CARVALHO, M. M.; GOMES, Y. A. F.; ALARCÃO, L. C. P.; GALVÃO, D. M.; MARINHO-ARAUJO, C. M. **Estágio Supervisionado em Psicologia Escolar:** uma experiência na perspectiva institucional. *Revista de Psicologia da IMED*, v. 11, n. 1, p. 202-216, 2019. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6996062>. Acesso em: 20 nov. 2023.

GOMES, C.; MEDEIROS, F. P.; ARINELLI, G. S.; ZUCOLOTO, P. C. S. V. **Imaginando, criando, construindo juntos:** práticas do psicólogo escolar em tempos de pandemia. *Estudos de Psicologia*, v. 39, n. 1-12, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202239e210093>. Acesso em: 20 nov. 2023.

GUZZO, R. S. L.; MEZZALIRA, A. S. C.; MOREIRA, A. P. G.; TIZZEI R. P.; SILVA NETO W. M. F. **Psicologia e Educação no Brasil:** uma visão da história e possibilidades nessa relação. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 26, p. 131-141, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/fV7MZsGSyvth4V8RkvMYGtb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jan. 2024.

GUZZO, R. S. L.; MEZZALIRA, A. S. C.; WEBER, M. A. L.; SANT'ANA, I. M. SILVA, S. S. G. T. **Psicologia Escolar e Família: Importância da proximidade e do diálogo.** In.: SOUZA, V. L. T.; BRAZ-AQUINO, F. S. B.; GUZZO, R. S. L.; MARINHO-ARAUJO, C. M. (org.). *Psicologia Escolar Crítica: Atuações Emancipatórias nas Escolas Públicas*. Campinas, SP: Editora Alínea, 2018. p. 143-162.

GUZZO, R. S. L.; MOREIRA, A. P. G.; MEZZALIRA, A. S. C. Desafios para o cotidiano do psicólogo dentro da escola: A questão do método. In: DAZZANI, M. V. M.; SOUZA, V. L. T. (org.). *Psicologia escolar crítica: teoria e prática nos contextos educacionais*. Campinas, SP: Editora Alínea, 2016. p. 21-35.

GUZZO, R. S. L.; RIBEIRO, F. M. **Psicologia na escola:** construção de um horizonte libertador para o desenvolvimento de crianças e jovens. *Estudos e pesquisas em psicologia*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 298-312, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=451859860017>. Acesso em: 25 nov. 2023.

GUZZO, R. S. L.; RIBEIRO, F. M.; MEIRELES, J.; FELDMANN, M.; SILVA, S. S. G. T.; SANTOS, L. C. L.; DIAS, C. N. **Práticas promotoras de mudanças no cotidiano da escola pública:** projeto ECOAR. *Revista de Psicologia da IMED*, Passo Fundo, v. 11, n. 1, p. 153-167, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18256/2175-5027.2019.v11i1.2967>. Acesso em: 16 fev. 2024.

GUZZO, R. S. L.; RIBEIRO, F. M.; RANGEL, L. H.; CAMARGO, L. M. B. Do risco à proteção: promoção integral do desenvolvimento infantil. In: MARINHO-ARAUJO, C. M.; SANT'ANA, I. M. *Práticas exitosas em psicologia escolar crítica*. Campinas, SP: Editora Alínea, 2020. v. 2. p. 93-111.

JESUS, J. S.; SOUZA, V. L. T. **Desenvolvimento da atenção:** atuação em classes de recuperação. *Revista Psicologia da Educação*, v. 47, p. 21-29, 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752018000200003. Acesso em: 26 nov. 2023.

JOÃO PESSOA. *Lei Ordinária nº 7.846/95*, de 04 de agosto de 1995. Obriga a presença de técnicos em educação nas escolas municipais. João Pessoa: Paço da Prefeitura Municipal de João Pessoa, [1995].

Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pb/j/joao-pessoa/lei-ordinaria/1995/785/7846/> lei-ordinaria-n-7846-1995-obriga-a-presenca-de-tecnicos-em-educacao-nas-escolas-municipais. Acesso em: 10 dez. 2023.

LEITE, F.; ALBERTO, M. F. P.; SANTOS, D. P. **Atuação em psicologia escolar:** intervenções com profissionais sobre educação sexual. *Revista Psicologia Escolar e Educacional*, v. 25, p. 1-4, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-35392021231489>. Acesso em: 20 nov. 2023.

LESSA, P. V.; FACCI, M. G. D. **Contribuições da psicologia histórico-cultural para a atuação crítica da psicologia escolar.** *Revista Terra e Cultura*, n. 47, ano 24, p. 1-11, 2008. Disponível em: <http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistateste/article/view/381>. Acesso em: 23 mar. 2024.

MARIANO, A. M.; ROCHA, M. S. Revisão da literatura: apresentação de uma abordagem integradora. In: AEDEM INTERNATIONAL CONFERENCE. 2017. [s. l.]. *Proceedings* [...] [S. l.: s. n.], 2017, p. 427-442. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Ari-Mariano/publication/319547360_Revisao_da_Literatura_Apresentacao_de_uma_Abordagem_Integradora/links/59beb024aca272aff2dee36f/Revisao-da-Literatura-Apresentacao-de-uma-Abordagem-Integradora.pdf. Acesso em: 18 nov. 2024.

MARINHO-ARAUJO, C. M. **Psicologia escolar para todos:** a opção pela intervenção institucional. *Revista de Psicologia, Educação e Cultura*, Instituto Superior Politécnico Gaya, v. XIX, n. 1, p. 146-163, 2015. Disponível em: <https://1library.org/article/psicologia-escolar-para-todos-op%C3%A7%C3%A3o-pela-interven%C3%A7%C3%A3o-institucional.ye9391rq>. Acesso em: 23 mar. 2024.

MARTINEZ, A. M. O que pode fazer o psicólogo na escola? *Em Aberto*, v. 23, n. 83, p. 39-56, 2010. Impresso.

MEIRA, M. E. M. Construindo uma concepção crítica de psicologia escolar: contribuições da pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Sócio-Histórica. In: MEIRA, M. E. M.; ANTUNES, M. A. M. (org.). *Psicologia escolar: teorias críticas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. p. 14-77.

NASCIMENTO, A. R. D. *Atuação do psicólogo escolar junto a professores da educação básica: concepções e práticas*. 2020. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Psicologia Social, Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Repositório institucional da UFPB, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/18675/1/AnaRog%C3%A9liaDuarteDoNascimento_Dissert.pdf. Acesso em: 10 jan. 2024.

NUNES, A. I. B. L.; MELO, A. G.; OLIVEIRA, A. B. F. **Psicologia escolar na escola pública:** desafios para a formação do psicólogo. *Psicologia da Educação*, v. 48, p. 3-11, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2175-3520.20190002>. Acesso em: 20 nov. 2023.

OLIVEIRA, B. C.; RAMOS, V. R. L.; SOUZA, V. L. T. Parceria crítica: Possibilidades de atuação em Psicologia Escolar. In: MARINHO-ARAUJO, C. M.; TEIXEIRA, A. M. B. (org.). *Práticas exitosas em Psicologia Escolar Crítica*. Campinas, SP: Editora Alínea, 2020. v. 1. p. 105-122.

PERETTA, A. A. C. S.; SILVA, S. M. C.; SOUZA, C. S.; OLIVEIRA, J. O.; BARBOSA, F. M.; SOUSA, L. R.; REZENDE, P. C. M. **O caminho se faz ao caminhar:** atuações em Psicologia Escolar. *Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, v. 18, n. 2, p. 293-301, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-3539/2014/0182747>. Acesso em: 20 nov. 2023.

PETRONI, A. P.; SOUZA, V. L. T. **Psicólogo Escolar e Equipe Gestora:** tensões e contradições de uma parceria. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 34, n. 2, p. 444-459, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-3703000372013>. Acesso em: 20 nov. 2023.

ROSE, T. M. S.; AFONSO, M. L.; BONDIOLI, R. M.; GONÇALVES, E. G.; PREZENSKY, B. C. **Práticas Educativas Inovadoras na Formação do Psicólogo Escolar:** uma Experiência com Aprendizagem

Cooperativa. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 36, n. 2, p. 304-316, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/ty36KfNXKKLycwjxnYhYy3S/>. Acesso em: 20 nov. 2023.

SANT'ANA, I. M.; EUZÉBIOS-FILHO, A.; GUZZO, R. S. L. O psicólogo escolar no ensino fundamental: referência para uma intervenção preventiva. *Extensão em Foco*, v. 5, p. 111-120, 2010.

SANTOS, G. M.; SILVA, L. A. P.; PEREIRA, J. L.; LIMA, A. G. X.; NETO, F. L. A. **Atuação e práticas na psicologia escolar no Brasil**: revisão sistemática em periódicos. *Revista Psicologia Escolar e Educacional*, v. 22, n. 3, p. 583-591, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-35392018035565>. Acesso em: 20 nov. 2023.

SILVA, G. E. F. S.; BRAZ AQUINO, F. S. B. **Atuação de psicólogos escolares na educação básica**: um levantamento nacional e internacional da literatura. *Perspectiva – Revista do Centro de Ciências da Educação*, v. 41, n. 2, p. 01-22, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-795X.2023.e87094>. Acesso em: 15 dez. 2023.

SILVA, C. L. M. *Atuação da(o) psicóloga(o) escolar em equipe de especialistas*: um estudo na rede municipal de ensino de João Pessoa-PB. 2023. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-graduação em Psicologia Social, Universidade Federal da Paraíba – UFPB, 2023.

SOUZA, V. T. S. **A pesquisa-intervenção como forma de inserção social em contextos de desigualdade: arte e imaginação na escola**. *Psicologia em Revista*, v. 25, n. 2, p. 689-706, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2019v25n2p689-706>. Acesso em: 15 mar. 2024.

SOUZA, M. R.; RAMOS, C. J. M.; LIMA, C. P.; BARBOSA, D. R.; CALADO, V. A.; YAMAMOTO, K. **Atuação do psicólogo na educação**: análise de publicações científicas brasileiras. *Psicologia da Educação*, v. 38, p. 123-138, 2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/psicoeduca/article/view/22808>. Acesso em: 20 nov. 2023.

SOUZA, V. L. T. Arte, imaginação e desenvolvimento humano: Aportes à atuação do psicólogo na escola. In: DAZZANI, M. V. M.; SOUZA, V. L. T. (org.). *Psicologia escolar crítica: teoria e prática nos contextos educacionais*. Campinas, SP: Editora Alínea, 2016. p. 77-93.

SOUZA, V. L. T.; DUGNANI, L. A. C.; PETRONI, A. P.; ANDRADA, P. C. **A síntese como registro reflexivo no trabalho do psicólogo escolar com gestores**. *Psicologia da Educação*, v. 41, p. 83-94, 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1414-69752015000200006&script=sci_arttext. Acesso em: 20 nov. 2023.

TANAMACHI, E. R. **Compromisso Ético-Político da Psicologia na Educação como expressão da perspectiva Histórico-Cultural**. *Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, v. 18, n. 1, p. 173-180, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/CpqsnGytcgJNWtrGhxTTq9R/>. Acesso em: 20 nov. 2023.

VIGOTSKI, L. S. (1926). *Psicologia Pedagógica*. 3. ed. São Paulo: Editora WMF; Martins Fontes, 2010.

YAMAMOTO, K.; SANTOS, A. A. L.; GALAFASSI, C.; PASQUALINI, M. G.; SOUZA, M. P. R. S. **Como Atuam Psicólogos na Educação Pública Paulista?** um estudo sobre suas práticas e concepções. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 33, n. 4, p. 794-807, 2013. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=282029760003>. Acesso em: 20 nov. 2023.

ZENDRON, A. B. F.; KRAVCHYCHYN, H.; FORTKAMP, E. H. T.; VIEIRA, M. L. **Psicologia e educação infantil**: possibilidade de intervenção do psicólogo escolar. *Barbarói*, v. 39, p. 108-128, 2013. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-701919>. Acesso em: 20 nov. 2023.